

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

UM ESTUDO SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS RELACIONADAS A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES NEGROS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020.

Laura de Campos Canavarollo (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Adriana Barin de Azevedo (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra114386@uem.br

Palavras-chave: Estudantes Negros. Psicologia. Formação. Narrativas. Relações Étnico-Raciais.

A partir da invasão de países do continente africano e a consequente escravização daqueles que ali moravam, os colonizadores precisaram fazer uso de mecanismos para justificar e legitimar as violências praticadas à estes corpos. Com isso, a modernidade cria a ideia de raça, com a expansão do colonialismo europeu. Sendo assim, nasce o eurocentrismo do conhecimento, que passa a naturalizar a relação dominador-dominado. Os principais expoentes da Ciência Moderna, a partir da ideia eurocêntrica de racionalidade, sustentaram a oposição entre os modos de existir pautados pela razão e aqueles considerados irracionais, como nos mostra René Descartes, ao defender a supremacia da mente em relação ao corpo e sustentar que cabe a razão controlar as paixões do corpo. Esta oposição entre razão e paixão/afetos foi, e ainda é, utilizada para justificar a opressão e as violências causadas à pessoas negras, as quais se atribui características animais relacionadas a um modo de existir irracional. A Psicologia, enquanto campo de saber produzido pelos ideais coloniais da Ciência Moderna, teve seus anos iniciais pautados em legitimar as formas de dominação, ao, por exemplo, se aliar ao higienismo e eugenismo. Nos dias atuais, essa ciência, na formação e nas práticas, muitas vezes, se mantém alheia às discussões étnico-raciais, desconsiderando a estrutura racista que molda as nossas relações sociais e os impactos do racismo no psiquismo de pessoas negras e indígenas, o que, conseqüentemente, é um grande obstáculo na aplicação de transformações sociais. Por isso, torna-se urgente conhecer as narrativas daqueles que são, historicamente, silenciados pelo sistema racista. Sendo assim, consideramos que, ao pesquisar as produções científicas sobre a experiência de estudantes negros na formação em Psicologia, e, assim, ter acesso aos relatos destes, poderemos compreender melhor as vivências das dores, desejos, medos, alegrias, enfim, dos afetos produzidos nesta experiência. Então, o objetivo geral da presente pesquisa consiste no levantamento bibliográfico e estudo das produções que tratam da experiência dos estudantes negros na formação em Psicologia. Como metodologia, utilizamos o método bibliométrico, assim como os instrumentos do diário de pesquisa e da análise de implicação. Na primeira etapa, realizamos um levantamento bibliográfico das produções, dos anos de 2010 a 2020, que focam nos relatos dos estudantes negros sobre a formação em Psicologia. Já na segunda etapa, fizemos um levantamento das produções do Conselho Federal de Psicologia e do Conselho Regional de Psicologia do Paraná a respeito dos debates étnico-raciais, também nos anos de 2010 a 2020. Por fim, na terceira e última etapa, que está sendo realizada neste momento, busca-se analisar os afetos (desejo, alegria e tristeza), segundo a perspectiva da filosofia de Spinoza, presentes nos relatos dos estudantes negros encontrados nas publicações selecionadas durante a primeira etapa. Portanto, acreditamos que esta pesquisa poderá agregar na formação, ao se propor olhar para essa

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

história de exclusão e racismo que atravessa a construção da ciência psicológica e auxiliar no enfrentamento de seu passado levantando pistas para possíveis mudanças na formação.